

2005

Novos rumos para a Psicologia

Saiba quem e quais são os planos dos psicólogos que estão à frente do Conselho Regional de Psicologia.

Trinta conselheiros da chapa única Cuidar da Profissão foram eleitos em 27 de agosto de 2004, quando mais de seis mil psicólogos compareceram às urnas.

■ Pág. 06

Um milhão contra o Ato Médico

Abaixo-assinado contra Ato Médico quer atingir um milhão até março.

Trabalhadores da área de saúde se uniram para derubar o Projeto de Lei 025/2002 do Ato Médico. 500 mil assinaturas foram entregues em dezembro ao Senado Federal.

■ Pág. 09



■ Pág. 03

Banco Social

Projetos têm saldo positivo. Há poucos meses do fim dos três projetos, é possível afirmar, pela pesquisa divulgada em março, que a iniciativa contribuiu para consolidar a Psicologia como política pública.

■ Pág. 04

Fique por dentro das comissões do CRP-04

■ Pág. 10

Minas ganha ABEP

■ Pág. 11

Projeto do CAPS premiado em Minas

Atenção, psicólogos!

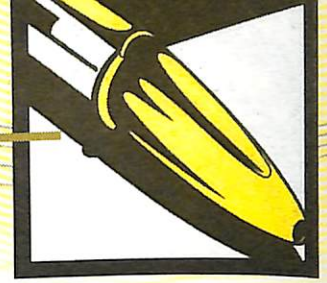
Em breve, o CRP-04 estará disponibilizando, em sua sede e no site

www.conselhodepsicologiamg.org.br,

um formulário para cadastramento. O objetivo é conhecer o campo de atuação, as condições de trabalho, a remuneração e satisfação dos profissionais.

Os psicólogos do interior organizados em grupos ou que queiram se organizar, favor entrar em contato pelo e-mail crp04@crp04.org.br.





Coluna de Livros



Confira abaixo os lançamentos e títulos mais vendidos:

Entretantos - Bartolomeu Queiróz - Editora CRP- 04 - Belo Horizonte, 2004.

Quem fala na língua? Sobre as psicopatologias da fala - Ângela Vorcaro (Organizadora) - Editora Galma - Salvador, 2004

A formação do psicólogo - clínica, social e mercado - João Leite Ferreira Neto - Editora Escuta - São Paulo, 2004.

A criança e a saúde mental - enlaces entre a clínica e a política - Tânia Ferreira (Organizadora) - Editora Autêntica - Belo Horizonte, 2004.

Nós, Freud e o sonho - Jorge Melchhiades Carvalho Filho - Editora Martin Claret - São Paulo, 1999.

Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania - Clarice Moura Costa (Organizadora) - Editora Contra Capa - São Paulo, 2004.

Ornicar? De Jacques Lacan a Lewis Carroll - Jacques-Alain Miller (Organizador) - Editora J.Z.E - São Paulo, 2004.

Obras psicológicas de Sigmund Freud - Escritos de Psicologia do inconsciente 1911-1915 (vol. 1) - Edição traduzida do alemão - Editora Imago, 2004.

Lógica das paixões - Roland Gori - Editora Companhia de Freud - Rio de Janeiro, 2004.

Psicoterapias cognitivo-comportamentais - teoria e prática - Renato M. Carminha - Editora Casa do Psicólogo, 2004.

O XI Plenário do CRP-04 inicia seu diálogo com a categoria, através do Jornal do Psicólogo, trazendo novidades que se estruturam em uma maior: a gestão coletiva, o que sinaliza uma integração entre os três corpos do Conselho: o político, formado pelos conselheiros; o técnico, por psicólogos que orientam e fiscalizam o exercício profissional; e o administrativo, por funcionários de diferentes áreas que compõem o atendimento da categoria, de forma geral.

Através, da gestão coletiva, o XI Plenário pretende dar ênfase a um modo de trabalhar que privilegie a saúde do trabalhador, em que todos tenham voz, por intermédio de seus representantes, e, assim, participem das decisões. Para amadurecer as condições desse modo de gerir o trabalho, o grupo que assumiu o CRP-04 está desenvolvendo ações com objetivo de conhecer detalhadamente o funcionamento dessa autarquia, bem como de otimizar suas relações de trabalho.

A implementação desse modo de gerir o trabalho vem acontecendo ao lado de ações que dão continuidade a projetos iniciados pelo X Plenário, tais como: a luta contra o ato médico; o Banco Social; o apoio à abertura da regional mineira da ABEP; e as lutas afeitas às políticas públicas de educação e saúde, entre outras. Para além dos projetos que já estavam em andamento, iniciamos os trabalhos para a concretização do Centro de Documentação e Informação; o CDI é o berço do que pretendemos se transforme em um centro de pesquisa e registros da produção dos psicólogos mineiros. Logo, logo, você receberá notícias sobre a forma como poderá utilizar-se de mais esse serviço que o CRP-04 prestará à categoria. Elegemos como prioridade a interiorização de ações do CRP-04 através da constituição de uma rede de articuladores em mais de 20 cidades mineiras.

Este número do JP está dedicado a apresentar nossa linha editorial, a mostrar sua cara, com o novo visual que estará presente em todos os veículos de comunicação do Conselho, em breve; pretendemos que, por meio de uma linguagem integrada, nossa comunicação com a categoria seja ainda mais clara e intensa. Para isso, estamos nos apresentando e às Comissões Temáticas, dando notícias de ações e eventos, dos passados e dos que virão nos próximos meses. Trazemos também um artigo de cunho científico e uma entrevista feita com o atual presidente do CRP-04.

Que nosso esforço aproxime você desse órgão de representação de classe e, assim, ele se fortaleça ainda mais, alimentando o compromisso social da profissão Psicologia.

Saudações a todos,

Diretoria do XI Plenário
Belo Horizonte, março de 2005.

I Congresso Latino-americano da Psicologia - ULAPSI

A Comissão de Psicologia do Trabalho e Organizacional do CRP-04 vai promover, dentro do ULAPSI, o I Encontro Latino-Americano de Psicologia do Trabalho e Organizacional, nos dias 20, 21, 22 e 23 de abril em São Paulo. Acesse www.ulapsi.org/congresso/inscricao.php e saiba detalhes da programação.

Congresso Norte-Nordeste de Psicologia

Entre os dias 25 e 28 de maio de 2005, Salvador vai sediar o IV Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. O evento é focado na articulação e discussão de trabalhos de pesquisa e intervenção em Psicologia em todo País. Para informações, acesse www.conpsi.psc.br

Expediente

CRP-04

Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG)
Sede: Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes
CEP 30140-061 - Belo Horizonte - MG
Telefax: (31) 3213-6767 - e-mail: crp04@crp04.org.br
Site: www.conselhodopsicologiamg.org.br

ESCRITÓRIOS SETORIAIS EM MINAS GERAIS:

Triângulo Mineiro

Escritório de Uberlândia
Rua Floriano Peixoto, 615, sala 404 - Centro
CEP: 38406-046 - Uberlândia - MG
Tel: (34) 3235-6765 - e-mail: uberlandia@crp04.org.br

Região Sudeste

Avenida Barão do Rio Branco, 2001, salas 1307/1308 - Centro - CEP: 36016-311 - Juiz de Fora - MG
Tel: (32) 3215-9014 - e-mail: sudeste@crp04.org.br

Sul de Minas

Rua Comendador José Garcia, 27, sala 904 - Centro
CEP: 37550-000 - Pouso Alegre - MG
Tel: (35) 3423-8382 - e-mail: sul@crp04.org.br

XI Plenário

Adilson Rodrigues Coelho - Anselmo Duarte - Aparecida Rosângela Silveira - Daniel Augusto dos Reis - Edmar Pires Murta - Elaine Maria do Carmo Zanol Dias de Souza - Graziela do Carmo Reis - Helena Abreu Paiva - Helena Ornelas S. Pereira - Humberto Cota Verona - Iara Preste Stoessel - Jairo Tadeu Guerra - José de Almeida Guedes - João Carlos Vale - Karen Christina Zacché - Lucia Helena G. Bernardes - Lécya Rodrigues Moreira - Luciana Maria Silva Franco - Miriam Caiáfa A. Farias - Mª Helena Boratto Jabur - Paulo Sérgio dos Prazeres - Roberto da Silva Sales - Rodrigo Torres Oliveira - Rogério de Oliveira Silva - Tânia Regina L. Vaz Melo - Túlio Louchard Picinini Teixeira - Vera Cardoso de Almeida - Vladimir Riomar - Walter Mariano de Faria Silva Neto

Diretoria

Humberto Cota Verona - Conselheiro-Presidente
Lúcia Helena Garcia Bernardes - Conselheira Vice-Presidente
João Carlos Vale - Conselheiro-Tesoureiro
Georgina Maria Vêras Motta - Conselheira-Secretária

Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de Psicologia - CRP-04

Conselho Editorial

Cibele Ramos Lima Chrispim - Edmar Murta - Georgina Maria Vêras Motta - Lúcia Helena Garcia Bernardes - Rogério de Oliveira Silva

Jornalista Responsável

Cibele Chrispim - MG 05288 JP

Estagiária

Maria Cecília Oliveira Rosa

Projeto Gráfico e Diagramação

2 Pontos Comunicação

Ilustrações

Alexandre Dubiela

Fotolito e Impressão

Fumarc Gáfica e Editora

Tragem

20 mil exemplares

Revisão de texto

Luciana Lobato



Banco Social

Estão em fase final três projetos do Banco Social de Serviços em Psicologia de Minas Gerais.

Cerca de 600 psicólogos foram cadastrados e 64 trabalharam efetivamente. O projeto Apoio Psicológico ao Trabalhador em Situação de Desemprego de Belo Horizonte, em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Esportes- SEDESE, através do Sistema Nacional de Emprego-SINE e Agência Integrada de Apoio ao Trabalhador – AGIT (Floresta e Câmara Municipal) atendeu aproximadamente 1400 pessoas entre abril de 2004 e março de 2005. A partir dos resultados positivos verificados nas intervenções em Belo Horizonte, o Conselho Regional de Psicologia Setorial de Uberlândia, implantou o projeto. A parceria SEDESE/SINE foi efetivada em 13 de janeiro de 2005 com o apoio do SEST - Serviço Social do Transporte e SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, que doou vale-transporte para os trabalhadores participantes dos grupos de apoio. Está previsto para este mês o término desse projeto que atendeu, no Triângulo Mineiro, aproximadamente 120 pessoas.

O projeto Acompanhamento aos Usuários do Programa de Volta para Casa surgiu com o objetivo de apoiar a implantação do “Programa de Volta pra Casa” do Ministério da Saúde. O trabalho é no sentido de promover a “desinstitucionalização” psiquiátrica e a “reinserção” social dos portadores de sofrimento mental; o resgate da identidade, a apropriação dos direitos além da conquista da autonomia do usuário de

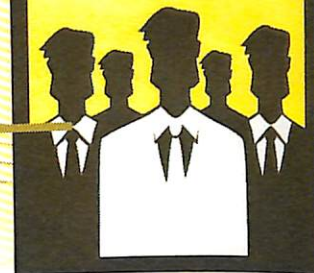
serviços de Saúde Mental e a articulação de uma rede social de serviços inclusiva (saúde, espaços de socialização). O projeto vem sendo desenvolvido em Belo Horizonte, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação da Saúde Mental, desde maio de 2004. Nesse período cinco pacientes foram retirados dos hospitais onde estavam internados há mais de 10 anos. Atualmente, esses pacientes estão usufruindo o atendimento da rede substitutiva ao “manicômio”, através dos Centros de Referência em Saúde Mental – CERSAM, dos Centros de Convivência e das Residências Terapêuticas. A previsão é de que pelo menos outros cinco pacientes sejam beneficiados até maio de 2005 quando o projeto encerra suas atividades.

O projeto Ética na TV é destinado a promover o respeito aos direitos humanos e à dignidade do cidadão nos meios de comunicação. Trata-se de um movimento voltado para a discussão pública e que enfatiza a promoção e preservação dos princípios fundamentais da democracia e do respeito ao outro e a diversidade. A campanha está voltada especialmente para programas de televisão e tem como princípio acompanhar a programação e indicar aqueles que, sistematicamente, desrespeitam convenções internacionais assinadas pelo Brasil. O projeto conta com a parceria da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal através da campanha “Quem financia a baixaria é contra a cidadania”. ■




Resultados

A partir de agosto de 2005, os dados obtidos, nos diversos projetos do Banco Social de Serviços em Psicologia, serão revertidos em documentos que sustentarão a negociação com os órgãos públicos que atuaram como parceiros nesses projetos. O Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais 4a.Região contratou uma consultoria para analisar a complexidade do desemprego, através dos dados coletados no projeto Apoio Psicológico ao Trabalhador em Situação de Desemprego. Os dados foram coletados por meio de relatórios elaborados pelos protagonistas, referentes às intervenções realizadas junto aos trabalhadores em situação de desemprego, nos encontros mensais realizados com os protagonistas para discussão do trabalho desenvolvido com os grupos, nas entrevistas com protagonistas e funcionários de diferentes níveis hierárquicos do SINE-BH e AGIT (Floresta e Câmara dos Deputados) que acompanharam as intervenções. O documento contendo as considerações iniciais a respeito do tema foi apresentado na sessão do dia 11 de março de 2005, do XI Plenário. ■



Fique por dentro das **Comissões** do **CRP-04**



As 16 Comissões existentes no CRP-04 discutem políticas públicas e possuem vários projetos em andamento. As reuniões acontecem quinzenalmente na sede do CRP-04, onde são dadas as diretrizes dos debates e atividades das comissões. Conheça a composição e os projetos de cada uma delas.

Comissão de Psicologia do Trabalho e Organizacional

Conselheira-Presidente: Georgina Maria Vêras Motta

Ações projetadas: Organizar Seminário sobre Psicologia do Trabalho; Promover o Iº Encontro Latino-Americano de Psicologia do Trabalho e Organizacional dentro do Congresso Latino-Americano da Psicologia ULAPSI e organizar palestras todo o ano.

Calendário de reuniões: 14/04, 28/04, 12/05, 02/06, 16/06, 30/06 - de 09h às 11h.

Comissão de Ética

Conselheiro-Presidente: Túlio Louchard Picininni

Ações projetadas: Agilizar a condução dos processos éticos, realizar palestras em agências formadoras e o Seminário de Ética Filosófica e Profissional; promover campanhas de divulgação da profissão junto à população.

Calendário de reuniões: quizenais.

Comissão de Psicologia e Saúde

Conselheiro-Presidente: Rodrigo Tôrres Oliveira

Ações projetadas: Movimento contrário ao PL do Ato Médico; representação no Conselho Estadual do Idoso, de Saúde e Fórum Mineiro de Saúde Mental; campanha pelo fim das carceragens nos distritos policiais; blitz nos hospitais psiquiátricos, manicômios judiciais; cadastrar os Psicólogos atuantes na área em Minas Gerais; Congresso Nacional de Psicologia; Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica.

Calendário de Reuniões:

15/04, 25/04, 06/05, 23/05, 10/06, 20/06, 27/06.
Sextas-feiras às 17h20 e segundas-feiras às 19h.

Comissão de Orientação e Fiscalização

Conselheira-Presidente:

Elaine M. do C. Zanolla D. de Souza

Ações projetadas: Realizar atividades de orientação e fiscalização sistemáticas; eventos relevantes da psicologia; parceria

com a vigilância sanitária e plantão diário de orientação.
Calendário de reuniões: Toda segunda-feira, 14h às 15h30.

Comissão de Psicologia, Mídia e Cidadania

Conselheiro-Presidente: Wladimir Riomar

Ações projetadas: Discutir a interface mídia/subjetividade e a democratização dos veículos de mídia; divulgar a necessidade de a mídia pautar sua programação a partir de valores éticos, democráticos e constitucionais

Calendário de reuniões: 13/04, 27/04, 11/05, 25/05, 08/06, 22/06, às 19h.

Comissão de Avaliação Psicológica

Conselheira-Presidente: Tânia Regina Lopes Vaz de Melo

Ações projetadas: Discutir os temas, testes, documentos e avaliação psicológica como em toda a sua abrangência e participar do Grupo de Trabalho Nacional de Avaliação Psicológica.

Calendário de reuniões: quinzenais.

Comissão de Psicólogos da Educação

Conselheiro-Presidente: Roberto da Silva Sales

Ações projetadas: Cadastrar os psicólogos atuantes na área em Minas Gerais; realizar mostras de trabalhos dos componentes da CPE; Seminário Violência no processo pedagógico; VI Jornada de Psicologia da Educação; divulgação do livro Entretantos.

Calendário das reuniões: 12/04, 26/04, 10/05, 24/05, 07/06, 21/06, às 18h30.

Comissão de Psicologia do Esporte e Lazer

Conselheira-Presidente: Vera Cardoso de Almeida

Ações projetadas: mostra das produções esportivo-culturais de Psicologia do Esporte e Lazer com Inclusão Social; palestra Lazer e Políticas Públicas; 3º Seminário do Psicólogo.

Calendário das reuniões: 12/04, 26/04, 10/05, 24/05, 07/06, 21/06, às 19h30.

Comissão de Psicologia, Mobilidade Humana e Trânsito

Conselheiro-Presidente: Rogério de Oliveira

Ações projetadas: Participação nos Fóruns de Trânsito e Transporte; participação no CETRAN (Conselho Estadual de Trânsito); apoiar a inclusão do profissional da psicologia no

mercado de trabalho da mobilidade humana e trânsito.

Calendário das reuniões: às quintas-feiras, quinzenalmente, às 17h30.

Comissão de Comunicação Social

Conselheiro-Presidente: Rogério de Oliveira

Ações projetadas: Edição trimestral do Jornal do Psicólogo, Publicar os eventos promovidos pelo XI Plenário do CRP-04; otimizar a página na internet, o boletim on-line e as publicações do CRP-04.

Calendário de reuniões: às quartas-feiras, quinzenalmente, às 17h30

Comissão de Licitação

Conselheiro-Presidente: Vladimir Riomar

Ações projetadas: Acompanhar os processos licitatórios do CRP-04.

Calendário de reuniões: A definir conforme demanda.

Comissão de Análise de Título de Especialista

Conselheira-Presidente: Lecy Rodrigues Moreira

Ações projetadas: Acompanhar a análise dos processos de titulação de especialista; trabalhar em sintonia com a Comissão de Formação Profissional nos processos que envolvem a formação.

Calendário de reuniões: Datas das plenárias (mensal) e de acordo com a demanda.

Comissão de Formação Profissional

Conselheira-Presidente: Lecy Rodrigues Moreira

Ações projetadas: Acompanhar e orientar a formação da ABEP, Projeto CRP nos Campis Universitários de Minas Gerais; legislação e aplicabilidade de estágios; aprender SUS - estágios coordenados pelo Ministério da Saúde; trabalhar em sintonia com a Comissão de Análise do Especialista nos projetos que envolvam a formação.

Calendário de reuniões: Data das plenárias (mensal).

Comissão de Direitos Humanos

Conselheira-Presidente: Mirian Caiafa Amorim Farias

Ações projetadas: Trabalhar junto à categoria o conceito e prática em direitos humanos, considerando sua diversidade temática.

Calendário de reuniões: Semanais.



2005

Novos rumos para a Psicologia

Tudo novo no Conselho Regional de Psicologia. Pelo menos, essa é intenção do XI Plenário, que ganhou, com 7.810 votos as eleições realizadas no espaço Seculus, no dia 27 de agosto de 2004 com chapa única. O processo eleitoral transcorreu tranqüilo em Belo Horizonte e também nos quatro escritórios setoriais localizados em Juiz de Fora, Pouso Alegre, Uberaba e Uberlândia, quando milhares de psicólogos compareceram às

urnas para depositar o voto. Para o próximo triênio, as prioridades são Gestão Interna, Interiorização, Comunicação e Articulação, Psicologia, e Sociedade, além da Formação e Prática da Psicologia conforme estabelecido no Planejamento Estratégico elaborado pela plenária nas quatro reuniões realizadas ano passado. Saiba quem são os conselheiros que compõem o XI Plenário:

Humberto Cota Verona (BH) - Presidente
Psicólogo do Programa de Saúde Mental em Betim, pós-graduado em Saúde Pública pela USP

Lúcia Helena Garcia Bernardes (Alfenas/BH) - Vice-Presidente
Psicóloga, mestre em Psicologia PUC-Campinas, doutora em Educação pela FAE/UFMG, assessora para formação de profissionais da Saúde Unifenas/MG

Georgina Maria Vêras Motta (BH)
Conselheira-Secretária
Psicóloga da SLU/PBH, especialista em Psicologia do Trabalho e Organizacional, pós-graduada em Saúde Mental e Trabalho

João Carlos Vale (Betim) - Conselheiro-Tesoureiro
Psicólogo especialista em Psicologia Clínica, atua no Serviço de Saúde Mental de Betim.

Roberto da Silva Sales (Caeté/Belo Horizonte)
Pós-graduado em Educação Especial (UFMS), especialista em Psicologia Clínica e Escolar/Educacional (CFP)

Walter Mariano de Faria Silva Neto (Uberlândia)
Mestre em Psicologia Escolar (PUC-Campinas), professor no curso de Psicologia da UEMG - Ituiutaba e nos cursos de licenciatura do UNIPAM, Patos de Minas

Helena de Ornelas Sivieri Pereira
Mestre em Psicologia Escolar (PUC-Campinas), professora da Universidade de Uberaba (UNIUBE), avaliadora das condições de ensino para os cursos de Psicologia (INEP)

Helena Abreu Paiva (Pouso Alegre)
Psicóloga referência de saúde mental da Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde de Pouso Alegre, secretária do Colegiado Estadual de Saúde Mental e presidente do Colegiado Regional de Saúde Mental, membro da Comissão Estadual da Reforma Psiquiátrica do CES

Jairo Tadeu Guerra
Mestrando em Psicologia (UFMG) e coordenador técnico da Associação Loucos por Você, localizada em Ipatinga (Vale do Aço)

José de Almeida Guedes (Juiz de Fora)
Psicólogo clínico, especialista em Saúde Mental

Aparecida Rosângela Silveira (Montes Claros)
Mestre em Saúde Pública (UFMG), professora do Departamento de Saúde Mental e Coletiva da Universidade Estadual de Montes Claros e coordenadora de Saúde Mental de Montes Claros

Maria Helena Boratto Jabur (Barbacena)
Psicóloga da Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde - Barbacena e CHPB-FHEMIG, especialista em Saúde Mental

Edmar Pires Murta (BH)
Psicólogo da SLU/PBH, especialista em Psicologia do Trabalho e Organizacional, Especialista em Prevenção ao Abuso de Álcool e Drogas PUC

Míriam Caiafa Amorim Farias (BH)
Psicóloga, especialista em Psicologia Hospitalar, especialista em Direitos Humanos, mestranda em Psicologia/PUC-MG



Tânia Regina Lopes Vaz de Melo (Sabará)
Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Sabará e especialista em Psicopedagogia/UNI-BH, aluna do curso de Pedagogia - FAE/UFMG

Paulo Sérgio dos Prazeres (Divinópolis)
Mestre em Saúde Pública (UFMG), psicólogo do SUS/Divinópolis e coordenador da Clínica Analizza-Psicologia e Saúde de Divinópolis

Karen Christina Zacché
Psicóloga clínica da Secretaria Municipal de Saúde de BH, gerente do Centro de Convivência Artur Bispo do Rosário de BH

Adilson Rodrigues Coelho (Governador Valadares)
Psicólogo, mestre em Filosofia/UFMG, professor e coordenador do curso de Psicologia da Univale

Iara Prestes Stoessel (Manhuaçu)
Psicóloga da Prefeitura de Manhuaçu, Advogada, Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação para o Trânsito

Daniel Augusto dos Reis (Lagoa da Prata/BH)
Psicólogo, especialista em Educação Especial, professor da PUC-MG e estudante de Direito da PUC-Arcos

Anselmo Duarte (BH)
Psicólogo da Prefeitura de BH

Rodrigo Torres Oliveira (BH)
Psicólogo da Casa PAI-PJ (Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário), psicanalista, pós-graduado em Filosofia pela UFMG

Elaine Maria do Carmo Zanolla Dias de Souza (BH)
Psicóloga do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, pós-graduada em Psicologia Hospitalar e em Neuropsicologia e diretora-secretária da SBPH - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar

Luciana Maria Silva Franco de Assis (BH)
Psicóloga clínica, psicóloga do TJMG, pós-graduada em Educação (UEMG), mestranda em Psicologia PUC-MG

Túlio Louchard Picinini Teixeira (BH)
Psicólogo, advogado, diretor da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, mestre em Direito Constitucional (UFMG), membro do Conselho Estadual do Idoso, membro da Comissão Estadual de Reforma Psiquiátrica, professor de Direitos Humanos

Rogério de Oliveira (BH)
Psicólogo na área da saúde e mobilidade humana, autor do livro *A deficiência em trânsito* e coordenador técnico da Circular - Núcleo de referência para o trânsito.

Vera Cardoso de Almeida (Betim-BH)
Psicóloga da Secretaria Municipal de Esportes de Betim e do América Futebol Clube, pós-graduada em Psicologia do Esporte pela UNI-FMU/SP e em Psicologia Clínica pela UFPa/PA

Graziela do Carmo Reis (BH)
Psicóloga do Programa *Liberdade Assistida* da PBH, pós-graduada em Violência Doméstica/USP e em Psicologia Clínica Existencial/PUC-MG

Lecy Rodrigues Moreira (BH)
Psicóloga, psicanalista, mestre em Educação Tecnológica, especialista em Psicomotricidade

Vladimir Riomar (BH)
Psicólogo, psicanalista, trabalha no Programa de Liberdade Assistida da PBH, militante do Movimento Social Negro



Subjetividade.

Um conceito que revela a produção social do indivíduo¹

Lúcia Helena Garcia Bernardes²

1 Nas duas últimas décadas, o conceito subjetividade ganhou espaço nos diversos campos das ciências humanas e sociais; na Psicologia brasileira, em especial, pode-se reconhecer o movimento de assunção do conceito revelando o compromisso social dessa ciência e profissão.

Até meados da década de 1980, o perfil da Psicologia no Brasil era o de uma profissão elitista, que tinha como principal área de atuação a clínica individual, de acordo com o que nos apresenta a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia, em parceria com os regionais, publicada em 1988 sob o título *Quem é o Psicólogo brasileiro?*³. A pesquisa do CFP e regionais faz parte de ações que, buscando conhecer a formação e prática dos psicólogos brasileiros, contribuíram significativamente para a produção de uma outra Psicologia que ampliou seu campo de atuação, levando seu saber a todas as camadas sociais. Essa outra Psicologia direciona suas ações não mais no sentido de produzir um efeito de adaptação às normas

sociais, mas sim de valorização da diferença, nos níveis individual e coletivo, em consonância com os diversos campos do pensar e fazer humanos. Ela entende seu objeto de estudo como um fenômeno produzido sócio-historicamente e usa o conceito subjetividade para representá-lo.

Ainda que a forma de conceituar subjetividade não seja uma única, todas elas estão interligadas pela idéia da produção social do psiquismo; subjetividade é um conceito que dialoga com a objetividade para dizer da produção de um sujeito singular sustentando assim a valorização da diferença. A valorização da diferença e a assunção do conceito subjetividade são fenômenos, cujos primeiros sinais podem ser identificados a partir do final dos anos 1960, sendo que, no Brasil, eles ganham visibilidade na década de 1980. Fenômenos coetâneos estão presentes em diversos discursos; por trás dessa polifonia, as vezes apresentam interesses diferentes.

2 As décadas de 1970 e 1980 foram o cenário de profundas transformações no mundo do trabalho, em consonância com os diversos campos do pensar e fazer humanos. Até meados da década de 1960⁴, imperou o modelo taylorista-fordista de gestão e organização da produção e do trabalho. Nesse modelo, o trabalhador ocupa uma função específica, seu trabalho é atrelado a um posto, o que, supostamente, o limita à execução e ao conhecimento de uma única parte do trabalho. Nos dias atuais, ainda que o modelo taylorista-fordista continue vigorando em muitos espaços, exige-se do trabalhador que ele seja criativo para pensar o trabalho e as soluções para os problemas advindos dele; que ele seja flexível para exercer a polivalência. Flexível também para ocupar diferentes postos de trabalho quando isso se fizer necessário. Essas transformações

convocam o sujeito em sua singularidade, põem em cena a subjetividade do trabalhador, na medida em que interessa ao capital o conhecimento da produção desse sujeito.

Ao mesmo tempo, a luta pelos direitos humanos, visando a construir condições para o exercício da cidadania, também resgata o valor do sujeito em sua singularidade; uma sociedade democrática, justa, solidária precisa desenvolver o respeito às diferenças, individuais e coletivas. E, assim, contraditoriamente, tanto as forças do capital quanto as dos movimentos sociais caminharam no sentido da valorização da diferença, dando visibilidade aos processos de produção da singularidade humana, expressando interesses alienantes por um lado e libertários, por outro. No Brasil, a assunção do conceito subjetividade, na Psicologia, ciência e profissão, é um reflexo dessa contradição.

3 Nas duas últimas décadas, no Brasil, o conceito é usado a partir de diferentes orientações teóricas, em diversos contextos, passando a representar o fenômeno psicológico, ainda que seu sentido não esteja claro para muitos que o usam. Com frequência, ele é tomado como se todos soubessem do que se está falando.

A assunção desse conceito na Psicologia brasileira, bem como os significados dados a ele estão presentes nos artigos do periódico *Psicologia, ciência e profissão*, do CFP, publicados entre os anos de 1986 e 2002. Estão presentes também, no discurso e na prática de psicólogos que atuam diretamente no mundo do trabalho.

Uma análise desses periódicos bem como do discurso e da prática desses psicólogos indica que a assunção do conceito subjetividade como objeto de estudo da Psicologia, fenômeno coetâneo às atuais transformações no mundo do trabalho, decorrentes da crise do capital, responde a uma nova leitura do fenômeno psicológico produzida pelas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Essas mudanças vêm no rastro tanto da crise do capital quanto dos movimentos

sociais por uma sociedade mais inclusiva, que respeite a diferença em seus múltiplos níveis.

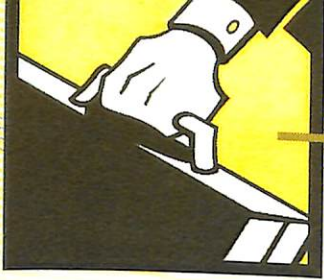
A Psicologia que tem como objeto de estudo a subjetividade reconhece o fenômeno psicológico como produzido na relação com a objetividade e, assim, favorece o desenvolvimento de práticas comprometidas com o social. Tomada como uma síntese singular que o sujeito vai construindo a partir de suas relações sociais, subjetividade revela o fenômeno psicológico como uma produção social, decorrendo daí a necessidade, para a formação de psicólogos, de um maior investimento em estudos de ordem sócioeconômica-política-cultural. Mais que natureza humana, subjetividade é o resultado da produção social do indivíduo.

1. Este artigo é um extrato da tese de doutorado, defendida na Faculdade de Educação da UFMG, em fevereiro de 2005, pela psicóloga Lúcia H. G. Bernardes.

2. Para contatos, e-mail lhgbernardes@uol.com.br

3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o Psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon, 1988.

4. Há controvérsias quanto ao período exato a partir do qual o modelo taylorista-fordista entra em crise.



Agora são outras 5000!

“

O movimento tomou conta das principais cidades brasileiras na luta pela construção da saúde multidisciplinar, coletiva e integral.

”



Em Belo Horizonte, cerca de 4.000 pessoas participaram de uma passeata.

A Coordenação Nacional contra o Projeto de Lei do Ato Médico espera entregar, no dia 27 de abril, um milhão de assinaturas para a campanha de abaixo-assinados em repúdio ao Projeto de Lei 025/2002 do Ato Médico. Em dezembro, foi entregue a primeira parte do documento com 500 mil assinaturas ao Presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney. A campanha teve início no dia 15 de setembro, dia nacional de mobilização em todo o País, quando profissionais e estudantes da área de saúde saíram às ruas em manifestação contra o projeto, que pretende delimitar o campo de atuação do profissional em Medicina. O movimento tomou conta das principais cidades brasileiras na luta pela construção da saúde multidisciplinar, coletiva e integral. Em Belo Horizonte, cerca de 4.000 pessoas participaram de uma passeata que cortou a capital, da Praça da Liberdade até a Praça da Estação. O projeto de autoria do ex-senador Geraldo Althoff (PFL/SC) já teve o texto modificado, mas ainda condiciona à autoriza-

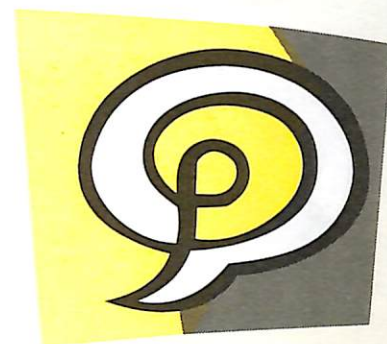
ção do médico o acesso aos serviços de saúde e estabelece uma hierarquia entre a Medicina e as demais profissões da área. Participam da luta os conselhos federais e regionais de Psicologia, Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Nutricionistas, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Técnicos em Radiologia e a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, o Instituto Sedes Sapientiae, a Associação Brasileira de Odontologia e a Associação Brasileira de Naturologia, além da Associação Brasileira de Optometristas. Os profissionais lutam com base no princípio da multidisciplinaridade para a promoção da saúde, adotado pelo SUS - Sistema Único de Saúde, e para que o assunto seja debatido com uma visão menos corporativista, na tentativa de ampliar a discussão e proporcionar melhorias no atendimento aos cidadãos. Segundo o presidente da Comissão de Psicologia e Saúde, Rodrigo Torres, o texto atual do PL propõe o retorno a um modelo falido de atenção à saúde, centra-

do no atendimento clínico, individual, medicamentoso e hospitalocêntrico. Torres explica que essa decisão não encontra respaldo nem nos organismos internacionais nem na legislação brasileira, que se valem de um conceito ampliado de saúde e de cuidados.

A coordenação Nacional contra o PL do Ato Médico, composta por 12 categorias profissionais da área da saúde, pretende alcançar a marca de um milhão de assinaturas até o dia 27 de abril. A prorrogação da data para entrega do abaixo-assinado deve-se à necessidade de aumentar a mobilização e ainda à mudança na composição da diretoria do Senado e da Câmara na última semana de fevereiro. O Projeto de Lei defende interesses da classe médica, visando a uma reserva de mercado através da prescrição terapêutica exclusiva. Por isso, não deixe de participar. Você pode procurar uma das entidades conveniadas ou acessar o site oficial www.naoaoatomedico.com.br. Não fique de fora, lute por seus direitos! ■



Minas ganha ABEP



Nos dias 08 e 09 de abril de 2005, será realizado o I SEMINÁRIO MINEIRO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA, quando serão efetivadas as inscrições de associados e indicações para composição da diretoria provisória do Núcleo Regional de Minas Gerais com sede em Belo Horizonte. Trata-se de iniciativa de extrema importância para uma reavaliação da formação acadêmica dos psicólogos. Segundo a psicóloga, Lecy Rodrigues Moreira, conselheira do XI plenário do CRP-04, “a diversidade cultural, social, econômica, política, e, ainda, a dimensão geográfica do Brasil são características que justificam a estruturação e fortalecimento de núcleos regionais da ABEP”. Além disso, ela lembra que as relações da ABEP e seus parceiros, no tocante às reflexões sobre o processo de ensino-formação em Psicologia no Brasil, têm o apoio do Conselho Federal de Psicologia. Esse apoio decorre de uma deliberação do V Congresso Nacional de Psicologia, ocorrido em Brasília, em junho de

2004. A ABEP - Associação Brasileira de Ensino em Psicologia, sociedade civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, tem como objetivo promover a reflexão, o desenvolvimento e o aprimoramento da formação em Psicologia, compro-

“

... a diversidade cultural, social, econômica, política, e, ainda, a dimensão geográfica do Brasil são características que justificam a estruturação e o fortalecimento de núcleos regionais da ABEP.

Lecy Moreira

”

metida com a ética e o exercício da cidadania e conta com cerca de 1500 associados. A entidade coopera com o desenvolvimento do ensino da Psicologia, coordena informações e

dados sobre o mercado de trabalho, aplica experiências educacionais de formação e conhecimento da Psicologia que possam auxiliar na solução de problemas nacionais, bem como, informações necessárias e importantes para a qualificação dos cursos na área. Cabe também à ABEP articular as ações relativas à formação em Psicologia, promovendo o intercâmbio com entidades governamentais e não governamentais, com os profissionais e com os estudantes do Brasil e do exterior, além de promover a colaboração com outras instituições, podendo filiar-se a entidades internacionais que tenham objetivos conexos ou similares. A Associação é responsável também por manter convênios, acordos, contratos ou ajustes com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras. No ano passado, foi criado o núcleo regional de Santa Catarina, denominado ABEP/SC. Para 2005, o projeto é implantar os núcleos regionais de Minas Gerais e São Paulo. ■



Projeto do CAPS premiado em Minas

Passa Livre aos portadores de transtorno mental, contratação de usuários de Saúde Mental no quadro de funcionários da Prefeitura, criação da Casa de Passagem. Ações como essas não são sonhos impossíveis que povoam a imaginação de muitos. No Vale do Jequitinhonha, interior de Minas, um projeto do CAPS/Sesamar, Serviço de Atenção Psicossocial da cidade de Araçuaí, recebeu um prêmio nacional por realizar o acompanhamento, orientação e atendimento de urgência a crianças e adolescentes com algum transtorno mental. O projeto atende cerca de 1.500 usuários da região, sendo referência para uma população de aproximadamente 120.000 habitantes. O tratamento é destinado a psicóticos, neuróticos graves e egressos de hospitais psiquiátricos e funciona como porta de entrada da rede assistencial da região. Ele integra o Programa de Saúde Mental do Estado e do Governo Federal, baseado no movimento da reforma psiquiátrica, e é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde. Segundo a coordenadora do CAPS/Sesamar, a psicóloga Erly Souza Rocha, durante vários anos, o portador de transtorno

mental era tratado no isolamento, excluído da sociedade ou vivia internado nos manicômios das grandes cidades. Para ela, o serviço oferecido pelo projeto é avesso a isso e caracteriza-se pela estrutura aberta, composta por equipe interdisciplinar, com uma organização que inclui a família e a comunidade. “Os aspectos econômicos e sociais de nossa região apresentam uma realidade difícil, o que exige muito mais criatividade no enfrentamento desses problemas. Trabalhamos junto com a população, compartilhando o saber técnico, o conhecimento cultural, construindo modos renovados de viver. Assim, vamos aprendendo a compreender o que é dito, mesmo que as palavras sejam estranhas, ou o modo de falar seja o silêncio”, explica. O Ciclo de Premiação 2004: Gestão Pública e Cidadania é uma iniciativa conjunta das fundações Getúlio Vargas e Ford, com apoio do BNDES. O prêmio de R\$ 6 mil reais em dinheiro será revertido em benefícios para o projeto. ■

“

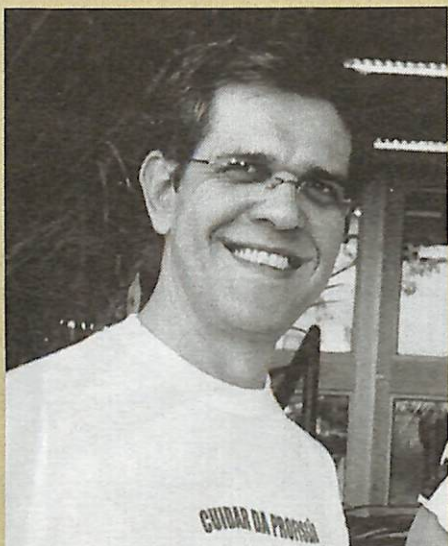
Trabalhamos junto com a população, compartilhando o saber técnico, o conhecimento cultural, construindo modos renovados de viver.

Erly Souza Rocha

”



Humberto Cota Verona



Ele é apaixonado por música, toca violão, adora cantar e ir ao cinema. Desde 1982, o atual presidente do CRP-04, Humberto Cota Verona, trabalha pela Psicologia Social. Depois de uma rápida passagem pelo consultório particular em Minas esteve em São Paulo, trabalhando com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, um projeto estadual da então chamada Secretaria do Menor daquele estado. Alguns anos depois, já concursado pela prefeitura paulistana, trabalhou em um distrito de saúde desde sua concepção, em um trabalho multiprofissional, até se tornar Diretor de Recursos Humanos. A experiência seguinte foi na área da saúde do trabalhador, dentro de uma equipe de saúde mental no trabalho, uma intervenção da Psicologia ainda pouco difundida como política pública. Os laços familiares foram a razão do retorno a Minas, e o concurso público na Prefeitura de Betim, o meio de voltar. Humberto Verona é psicólogo do SUS Betim e atua em um CERSAM - Centro de Referência de Saúde Mental há quatro anos, unidade que atende portadores de sofrimento mental. O presidente conta, em entrevista ao JP, um pouco da trajetória até chegar ao CRP-04 e os projetos para o próximo triênio. ■

JP: Como aconteceu o seu contato com o Conselho?

H: A partir de um convite para conhecer a proposta da chapa Cuidar da Profissão, em 2001, no IX Plenário. O compromisso social da Psicologia, um dos fundamentos principais do movimento, tem muito a ver com minha trajetória profissional, fui conselheiro do X Plenário e agora senti que poderia coordenar o trabalho, sempre voltado para políticas públicas.

JP: A XI Plenária é formada, por muitos militantes do Cuidar da Profissão, mesma linha da plenária passada. Quais são as principais diferenças entre esta e a última plenária?

H: Essa plenária partiu do que foi feito pela gestão passada, com ênfase no projeto de interiorização. Temos os escritórios setoriais de Juiz de Fora, Pouso Alegre e Uberlândia e criaremos uma rede de colaboradores em mais de 20 cidades. Pretendemos avançar na articulação dos projetos já implantados para trabalhar de maneira harmônica com o CFP.

JP: Quais são as prioridades para o próximo triênio?

H: As prioridades são: publicar a produção das comissões do CRP-04 de maneira a contribuir com a discussão da Psicologia em vários campos de atuação. Apoiar e articular as entidades da Associação de Minas Gerais como a ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social, a ABEP local, que será criada no mês de abril, o Sindicato dos Psicólogos, entre outras.

JP: O que o Conselho pretende conquistar para os psicólogos nesses próximos três anos?

H: Queremos avançar no processo de constituição da Psicologia com compromisso social e qualificação da profissão, avançar mais na consolidação de uma profissão reconhecida socialmente. É importante que a sociedade reconheça efetivamente a Psicologia como uma profissão que contribui no combate ao preconceito e à exclusão social, e, por meio do projeto do

Banco Social em Serviços, por exemplo, temos conseguido isso.

JP: Qual a relação que o Conselho pretende ter com a Psicologia?

H: Mantemos parceria com as diversas entidades nacionais ou regionais da Psicologia, para divulgar e debater os temas, particularmente, os contemporâneos. O nosso compromisso é de acompanhar, de maneira sistemática, as propostas e intervenções que ocorrem no exercício da profissão, dando visibilidade ao trabalho dos psicólogos.

“

O nosso compromisso é de acompanhar de maneira sistemática as propostas e intervenções que ocorrem no exercício da profissão, dando visibilidade ao trabalho dos psicólogos.

”

JP: Como o Conselho está trabalhando contra o projeto de lei do ato médico?

H: Somos integrantes da articulação nacional dentro do sistema Conselhos de Psicologia, e com outras entidades da área de saúde. Fizemos um abaixo-assinado contra o projeto de lei, e foram entregues 500 mil assinaturas ao senado em dezembro, e estamos em busca de mais 500 mil assinaturas para março. Um milhão de assinaturas é a nossa meta para derrubar esse projeto nocivo à saúde das pessoas.

JP: Qual a avaliação que o Sr. faz do Banco Social em Minas?

H: Foi um passo muito importante. Os relatórios do trabalho em nosso estado comprovam que podemos contribuir para o projeto em

nível nacional. A experiência foi registrada e em breve divulgaremos os resultados para os psicólogos e para a sociedade. Só posso adiantar que foi um momento importante, e que o Banco Social apontou novidades na intervenção. Na reta final, implantamos o projeto *Mídia e Cidadania*, baseado no *Quem Promove a Baixaria é contra a Cidadania*, criado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, além do Banco Social em Uberlândia, com o projeto *Apoio ao Trabalhador em Situação de Desemprego*.

JP: O que o Sr. acha da formação acadêmica dos novos profissionais? A ABEP Regional poderá interceder pra melhorar esse processo?

H: O CRP-04 vai apoiar a criação da ABEP Regional porque a formação do psicólogo não é uma preocupação só do Conselho mais sim dos coordenadores de curso, das escolas e dos estudantes. Sabemos que o caminho é longo e precisamos avançar muito para conseguir reduzir as lacunas. É necessário, portanto, fortalecer o compromisso da Psicologia com a área pública e social, porque ainda percebemos uma tendência em estimular os alunos ao atendimento em consultório, uma visão neoliberal, que não atende mais a sociedade nem os psicólogos. Queremos incentivá-los a intervir nesses espaços públicos, em projetos que possam aproximar a teoria da prática.

JP: Qual mensagem o Sr. gostaria de deixar para os psicólogos?

H: É importante ressaltar que o CRP-04 não representa sozinho toda a Psicologia em Minas. Outras entidades, como o Sindicato dos Psicólogos, associações e sociedades de Psicologia também desempenham um papel importante na organização da Psicologia como ciência e profissão. Nesse sentido, acredito que a participação dos psicólogos nesses espaços institucionais, valoriza a profissão e a torna mais visível à sociedade. No CRP-04, estamos abertos ao debate e ao trabalho, e todos serão bem-vindos. ■